ARQUIVO, MEMÓRIA E PATRIMÔNIO: UMA DISCUSSÃO SOBRE A NECESSIDADE DA PRESERVAÇÃO DOCUMENTAL NO CENTRO DE CONVIVÊNCIA ANTÔNIO DIOGO

Luana Lessa Costa [1], Fernanda Aparecida Domingos Pinheiro [2]

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo mostrar a atuação do projeto de extensão "Arquivo, memória e patrimônio: o tratamento da documentação do Centro de Convivência Antônio Diogo", desenvolvido no Centro de Convivência Antônio Diogo, localizado na cidade de Redenção-CE. A Colônia surge como uma medida urgente para retirar os enfermos da hanseníase da capital do Estado, Fortaleza. Estes eram levados para o internamento compulsório nos hospitais colônias. Mesmo que o decreto de lei n.º 962, do ano de 1962, tenha, segundo o Estado, eliminado o internamento compulsório, em Antônio Diogo só chega ao fim na década de 1980. Longes de suas famílias e amigos, os internos constroem novos laços de afetividade e sociabilidade neste espaço, transformando-o em uma comunidade autêntica e independente, internamente. O supracitado projeto trabalha, através das técnicas da arquivística, na Higienização, Identificação e Acondicionamento de documentos históricos, tanto textuais, quanto fotográficos e cartográficos, desde a criação da instituição Leprosaria Canafístula, em 1928, bem como suas mudanças no decorrer dos anos, a englobar os escritos administrativos e hospitalares produzidos. O arquivo permanente, após a conclusão do projeto, disponibilizará os documentos para possíveis consultas de pesquisadores, das mais variadas áreas do conhecimento. Além disso, na ficha de identificação, feita na etapa da Identificação, é relatado o estado de conservação do documento em questão, com o intuito de facilitar futuras restaurações, levando em consideração quais os arquivos estão em estágios mais avançado de deterioração.

Palavras-chave:

Arquivo. Memória. Patrimônio.

[1] Universidade da Integração da Lusofonia Afro-Brasileira, IHL, Discente, e-mail: lauanal19@gmail.com
[2] Universidade da Integração da Lusofonia afro-Brasileira , IHL, Docente, e-mail: fernandapinheiro@unilab.edu.br

INTRODUÇÃO

A história da construção da colônia de Antônio Diogo é perpassada pelos arranjos políticos e sociais das medidas que segregavam a população infectada com a Hanseníase nas primeiras décadas do século XXI, tendo em vista que: "quando se pensava na construção de um leprosário nos anos de 1920, imaginavase em primeira instância um abrigo onde os doentes se mantivessem isolados do contato com as pessoas saudáveis" (LIMA, 2007, p. 120), além do mais, "a questão principal consistia em afastá-los". Diante, a cidade de Antônio Diogo é o local que se encaixa nas exigências do Estado, longe da da Capital Cearenses, os doentes ficariam fora da circulação e do cotidiano da vida citadina. Os idealizadores da construção do arquivo permanente do Centro de Convivência Antônio Diogo entendem que "documentos são diariamente destruídos, nas diferentes instâncias governamentais, por desconhecimento de sua importância para o posterior estudo crítico da sociedade que o produziu" (BELLOTTO, 2006, p. 26), a partir daí, nasce o desejo de preservar os registros históricos de um período de sofrimento aos acometidos pela hanseníase no Estado do Ceará, além disso, a memória, lida como um patrimônio cultural, traz o sentimento de pertencimento e reconhecimento de sua história pelos familiares que ainda moram na cidade. Os documentos trabalhados, segundo a teoria das três idades (BELLOTO, 2006), estão na sua terceira idade, dessa forma, "a operação denominada 'recolhimento' conduz os papéis a um local de preservação definitiva: os arquivos permanentes" (BELLOTO, 2006, p. 24), haja vista que reunidos, evitamos o "caos documental", que causa a desordem, e assim compromete futuras pesquisas. O acervo conta com os documentos que não são mais utilizados pela administração da instituição, seu uso é para pesquisas científicas. Vale ressaltar que nossa missão é preservar o documento histórico tal qual ele está, fazendo pequenas alterações como remoção de clipes e durex que implicaria em um maior prejuízo. Além disso, não fazemos o descarte de nenhum documento, pois esta ação só pode ser desempenhada pelo órgão competente. O projeto de extensão conta com dois bolsistas e, em média, sete voluntários, dentre eles funcionários da colônia e moradores das redondezas. Ademais, temos contato direto com a coordenadora, para solução de possíveis dúvidas, e reuniões para tratar do andamento do projeto. O laboratório possui três responsáveis e seus dias de funcionamento é de acordo com os horários de disponibilidade destes. Por falta de verbas, ainda não temos os materiais necessários para uma melhor guarda documental, os arquivos devem ficar em temperatura média de 20º C e com um umidificador de ar.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada para a realização do projeto é feita através de estudo de bibliografias que tratam da história do Centro de Convivência Antônio Diogo, da Hanseníase, de modo geral e das técnicas da área da arquivística. As discussões e a prática das teorias a respeito destes temas são feitas nas oficinas, ministradas pela coordenadora do projeto, na qual são dadas as instruções necessárias para o manuseio correto e para o tratamento técnico dos documentos, tendo que vista que há três agentes, que englobam as ações, para a danificação de documentos, de modo geral: ambientais, biológicos e humanos. Dessa forma, é de extrema importâncias as orientações sobre manuseio e gerenciamento do laboratório. Já foram realizadas cinco oficinas, são estas:

Oficina 1- Apresentação dos bolsistas ao projeto;

Oficina 2- Levantamento documental;

Oficina 3- Higienização e Manuseio Documental;

Oficina 4- Identificação Documental;

Oficina 5- Acondicionamento do acervo documental

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto é executado em duas etapas. Uma delas, já concluída, consiste no Diagnóstico dos Documentos, por meio da mensuração e contagem dos documentos textuais, cartográficos e fotográfico, foi possível compreender como os arquivos estavam dispostos no espaço armazenado, além de nos fornecer a quantidade de arquivos que seriam trabalhados durante a realização da sua segunda etapa do projeto. Através da cronologia da instituição, os livros e fichários, produzidos pela administração da Colônia, já estavam organizados pela década de origem, o que possibilitou uma melhor organização nos trabalhos executados. A segunda etapa, fragmentada em sub etapas, segue em execução, a mesma é dividida em três momentos: Higienização, Identificação e Acondicionamento. Na fase da Identificação, é feita uma ficha com todos os dados daquele documento, como nome original, local de criação, data de início e de término, resumo do conteúdo, estado de conversação, produtores e receptores. É necessário que o local no qual o registro foi gerado seja escrito igualmente como consta no documento original, assim, fica evidente como a grafia e as nomeações foram alteradas no decorrer dos anos. Os bolsistas e os voluntários têm autonomia para escolher em qual das fases trabalhar, haja vista que as mesmas ocorrem simultaneamente. Entendendo que a Colônia de Antônio Diogo tornou-se, internamente, uma comunidade com leis e administração autônomas, percebemos que suas vivências atravessam a normativa imposta pelo Estado vigente no período. A construção de laços afetivos, sociais e políticos tornam o local um território para os moradores e para seus descendentes. As narrativas, juntamente com a identidade dos que sofreram com o internamento compulsório, se manterão viva, a partir da preservação e da guarda de sua memória.

CONCLUSÕES

Portanto, como resultado parcial, percebemos que é de extrema relevância o trabalho realizado no Centro de Convivência Antônio Diogo, tanto para a memória dos que foram vitimados pela hanseníase e de seus familiares, quanto para os pesquisadores que se interessam pelo tema, a preservação documental dos registros históricos produzidos pelo instituição. A entender, também, que a mesma ainda desempenha trabalhos sociais de combate à hanseníase e a à estigmatização da doença. O projeto de extensão, em mais ou menos oito meses de atuação, já higienizou, identificou e acondicionou uma porcentagem relevante de documentos escritos, previstas para o período. Os registros fotográficos e cartográficos estão armazenados no laboratório do acervo documental, juntamente aos livros e fichários, para que não ocorra a dispersão de documentos, zelando por sua organização.

AGRADECIMENTOS

A Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, juntamente ao PIBEAC e ao Centro

de Convivência Antônio Diogo, por ter nos dado a oportunidade e os meios necessários para a realização do projeto.

REFERÊNCIAS

BELLOTTO, Heloísa Liberalli. Arquivos permanentes: tratamento documental. Rio de Janeiro: Fgv, 2006.

LIMA, Zilda Maria Menezes. O grande polvo de mil tentáculos: a lepra em Fortaleza (1920-1942). 2007. 293 f. Tese (Doutorado) - Curso de História Social, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2007.